Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2526-4036
Nº 2, volume 2, artigo nº 07, Julho/Dezembro 2017
D.O.I: http://dx.doi.org/xx.xxxxx/xxxx-xxxx/v2n2a7

O IMPACTO DA CRISE DE 2008 NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA NO BRASIL

Johne José Ferreira de Souza
Graduando em Direito pela Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), johneferreira2000@gmail.com

Juliane Izabela de Oliveira dos Santos
Graduanda em Direito pela Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), julianeizabeladossantos@gmail.com

Neuza Maria de Siqueira Nunes
Mestra em Economia Empresarial, Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), neuzamsnunes@gmail.com

Maria Margarete Salvate Brasil
Mestra em Língua Portuguesa, Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), margarete_sb@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar o impacto decorrente da crise financeira na economia brasileira em 2008 no setor automobilístico. Para tanto, utilizou-se de pesquisas bibliográficas sobre o histórico da crise, bem como a política adotada para a melhoria na economia. A medida utilizada pelo governo brasileiro no período de crise foi a redução do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI). Como resultado, verificou-se que as vendas dos automóveis geraram impactos significativos que aumentaram a soma dos bens e serviços do país, o PIB. Ainda no contexto, observou-se que o aumento das vendas contribuiu para os pequenos negócios e para os serviços relacionados à manutenção dos automóveis, como mecânica, reparos, seguros, venda de pneus e tintas.

Palavras-chave: crise, automóvel, indústria.

Abstract: This article aims to present the impact of the financial crisis on the Brazilian economy in 2008 in the automotive sector. For that, we used bibliographical research on the history of the crisis, as well as the policy adopted to improve the economy. The measure used by the Brazilian government in the crisis period was the reduction of the Industrialized Product Tax (IPI). As a result, it was found that car sales generated significant impacts that increased the sum of the country's goods and services, GDP. Still in the context, it was observed that the increase in sales contributed to small businesses and services related to car maintenance, such as mechanics, repairs, insurance, tire sales and paint.

Keywords: crisis, automobile, industry.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar o mercado automobilístico, incluindo carros, motos e caminhões, emplacados durante a crise de 2008 e no ano pós-crise bem como, o impacto na economia brasileira. Via de regra, o mercado de automóveis é responsável por fomentar a economia de diversos setores, diretamente e indiretamente ligados à sua cadeia produtiva, como fornecedores de matéria-prima e mão de obra qualificada.

Ainda, no mesmo contexto, serão relatados de forma sucinta os mecanismos que impulsionaram tal efeito sobre a economia do país, bem como, a regularização dos impostos ligados ao setor e as tecnologias abrangentes que possibilitaram avanços atrativos aos clientes e instigaram as vendas, fazendo assim, um crescente exponencial em relação ao setor automobilístico. Na discussão serão ponderados os posicionamentos no que se referem à economia “secundária” envolvida, devido às compras de veículos, tais como petróleo e seus derivados e, serviços terceirizados. Noutrora, abordado a venda de pneus que obtiveram crescimento em virtude do aumento das vendas de automóveis.

A indústria automobilística do Brasil tem importância na economia do país, pois, além de contribuir para o PIB (Produto Interno Bruto), gera empregos diretos e indiretos na cadeia produtiva do setor. A produtividade do setor é destacada pela capacidade de desenvolver e aplicar tecnologia, buscando alcançar o mercado interno e externo. Por isso, quando a economia passa por dificuldades, o governo, em alguns momentos, adota medidas que possam contribuir para o aumento das vendas e evitar os possíveis efeitos de demissão no setor.

No decorrer deste, examinou-se com bases bibliográficas e fontes específicas sobre o tema proposto, o mercado automobilístico como impactante na economia brasileira.

1 CRISE FINANCEIRA DE 2008 NO SETOR AUTOMOBILÍSTICO

O setor automotivo, até então um dos pilares no crescimento da economia brasileira, sofreu com a retração do mercado após o impacto da crise no mercado norte-americano do setor imobiliário em 2008, com repercussão na economia do Brasil em decorrência da forte contração de crédito.

Para Salomão (2008), a política monetária brasileira foi caracterizada

pela elevação do custo do crédito e pelo aumento dos spreads bancários causando grandes dificuldades às empresas e diminuindo o ritmo de expansão da economia. Para o autor a crise foi transmitida pela:

> mudança brusca no patamar do câmbio, menor disponibilidade de crédito internacional e redução da demanda externa pelos produtos brasileiros. Os dois primeiros têm impacto mais imediato, enquanto o terceiro irá apresentar-se de maneira progressiva, à medida que o comércio mundial perca dinamismo. (SALOMÃO, 2008, s. p.)

Tais fatores contribuíram para a crise de 2008 no setor automotivo com a necessidade de adoção de medidas governamentais para amenizar os efeitos da crise financeira que estava iniciando.

Com o agravamento da crise em 2008, tendo como destaque o fraco desempenho no setor automobilístico em dezembro do mesmo ano, o governo na tentativa de estimular o setor anunciou descontos sobre o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) obtendo uma expansão em dezembro de 2009 de 50,6%, representando aumento de 194.550 unidades para 293.030 unidades produzidas. Segundo Poggetto (2010), o ano que sucedeu a crise de 2008 foi o melhor da história automobilística, cujo número de carros emplacados ultrapassou a marca de 3 milhões de unidades vendidas para automóveis e comerciais leves. Embora, os economistas temessem um retrocesso nas vendas de carros e similares, houve um aumento significativo das vendas de 11,35% em 2009, em comparação ao ano anterior. (POGGETTO, 2010, s. p.)

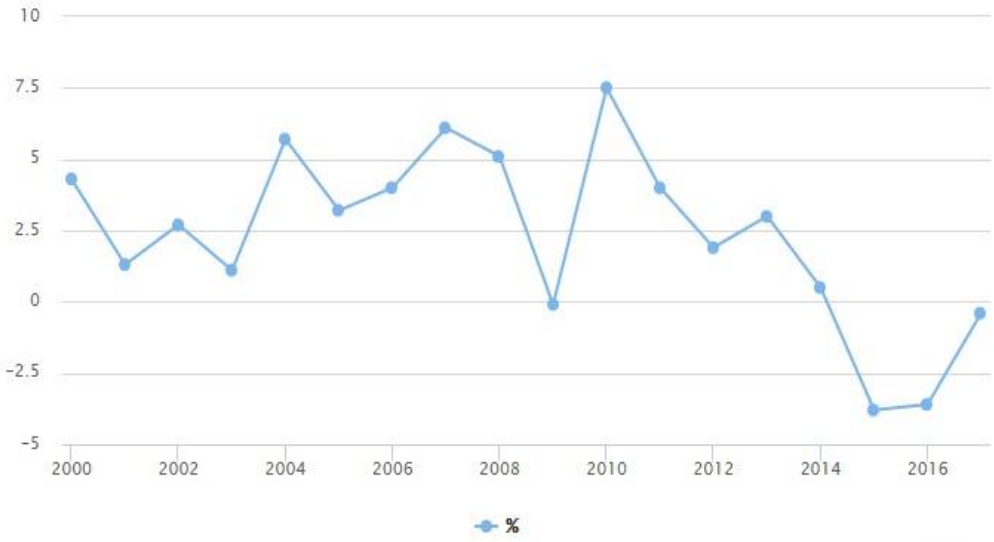
A empresa que mais vendeu carros em 2009 foi a Volkswagen, representando cerca de 626.183 milhões de carros vendidos, segundo o ex-presidente da companhia Thomas Schmall. O significativo aumento deu-se em virtude da estratégia de renovação da montadora que trouxe aos consumidores produtos com mais tecnologia, conforto e segurança paralelos ao ótimo preço. Não obstante o número de concessionárias da distribuidora fosse grande, foi considerável que o crescimento deu-se, simultaneamente, via a situação expansionista de pontos de vendas. (VOLKSWAGEN, 2010; s.p.)

Embora houvesse significativo aumento das vendas de carros, favoráveis à economia brasileira na época, percebeu-se que o PIB teve um retrocesso no ano

seguinte da crise em questão, em 2009, conforme especificado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Analisou-se que o fato das vendas de automóveis tenha sido melhor, entretanto, estava em descompasso com os demais setores de bens e serviços que compunham o PIB. Ainda no mesmo contexto, pode-se considerar que o percentual de exportações caiu em 10,3% em 2009 em relação ao ano de 2008. Vários setores econômicos contribuíram para o paradoxo econômico instaurado no país, alguns tiveram alta e outros queda. (CHIARINI e FARID, 2010, s.p.)

A taxa de crescimento anual representada pelo PIB, produção de bens e serviços do país, teve grande declínio em 2008 de acordo com o gráfico 1 sobre a evolução do PIB brasileiro de 2000 a 2016.

Gráfico 1: Evolução Anual do PIB Brasil



Fonte: (ADVFN BRASIL, 2017, s.p)

De acordo com os dados, o PIB brasileiro em 2010 cresceu 7,5% em relação ao ano anterior. O desempenho da economia brasileira teve em 2010 a maior taxa de crescimento no período, influenciada pela forte demanda interna e em grande parte pelo desempenho do setor automobilístico.

O PIB brasileiro desde o ano de 2010 teve queda acentuada com aumento pouco expressivo em 2013 e 2016 e caiu pelo segundo ano seguido em 2016 confirmando a pior recessão da história. A retração foi de 3,6% em relação ao ano anterior. Em 2015, a economia recuou 3,8%. Essa sequência, de dois anos seguidos de baixa, só foi verificada no Brasil nos anos de 1930 e 1931, quando os recuos foram de 2,1% e 3,3%, respectivamente. Em valores correntes, o Produto Interno

Bruto Brasileiro chegou a R$ 6,266 trilhões em 2016, e o PIB per capita ficou em R$ 30.407 – uma redução de 4,4% diante de 2015.

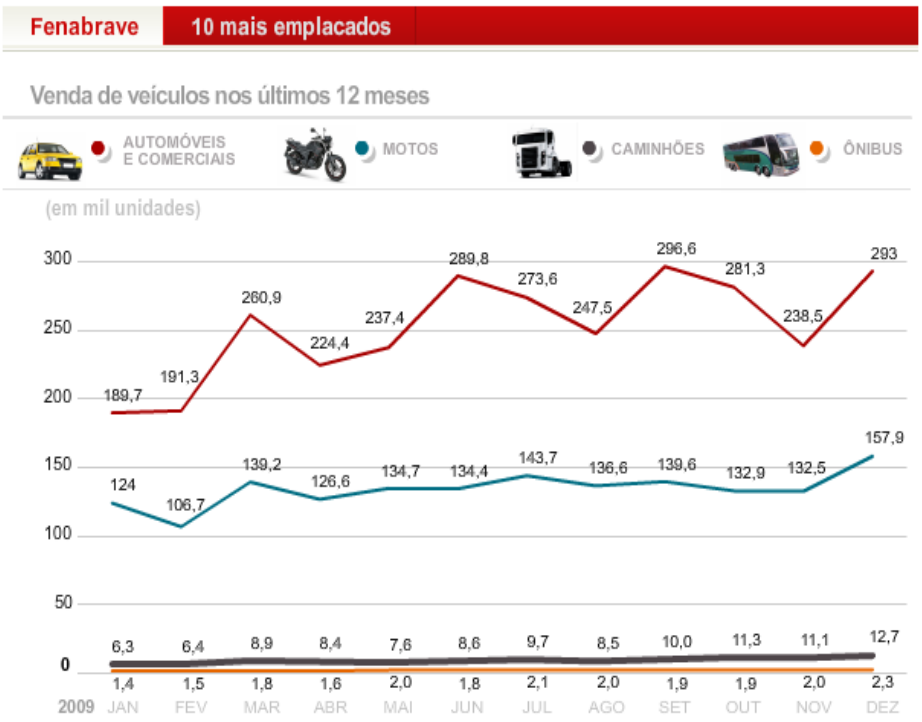
À proporção que os automóveis passaram a rodar nas estradas brasileiras, foi notório o crescimento na cadeia de suprimentos. No que se refere à integridade e reparo dos automóveis, isto é, gasolina, pneus, tintas automotivas, borracheiros também foram setores que tiveram crescimento. Em suma, foi considerável o crescimento do setor pelo aumento das vendas que impulsionou os demais ligados diretamente e indiretamente.

2 VENDAS DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO

As vendas no setor automobilístico, de acordo com Barros e Pedro (2011), foram afetadas pela crise financeira mundial iniciada no segundo semestre de 2008. O impacto da crise no Brasil ocorreu a partir de outubro de 2008 com uma redução nas vendas de 6,7% em relação ao mesmo período de 2007. A redução nas vendas foi acentuada nos dois últimos meses do ano de 2008, com queda de 23,4% em novembro e de 19,7% em dezembro. No período compreendido entre julho a novembro de 2008 houve declínio em cerca de 49% nas vendas internas de automóveis e comerciais leves.

O desempenho do mercado de veículos, automóveis e comerciais, no Brasil está explicitado no gráfico 2, evidenciando que no mês de dezembro de 2009 houve 293.030 unidades emplacadas e em novembro do mesmo ano foram emplacadas 238.504 unidades, representando um aumento de 16,4%. O resultado apresentou bom desempenho quando comparado ao ano de 2008, época de crise e quando o governo adotou desconto sobre o IPI.

Gráfico 2: Vendas de veículos no Brasil em 2009



Fonte: (G1. GLOBO, 2010)

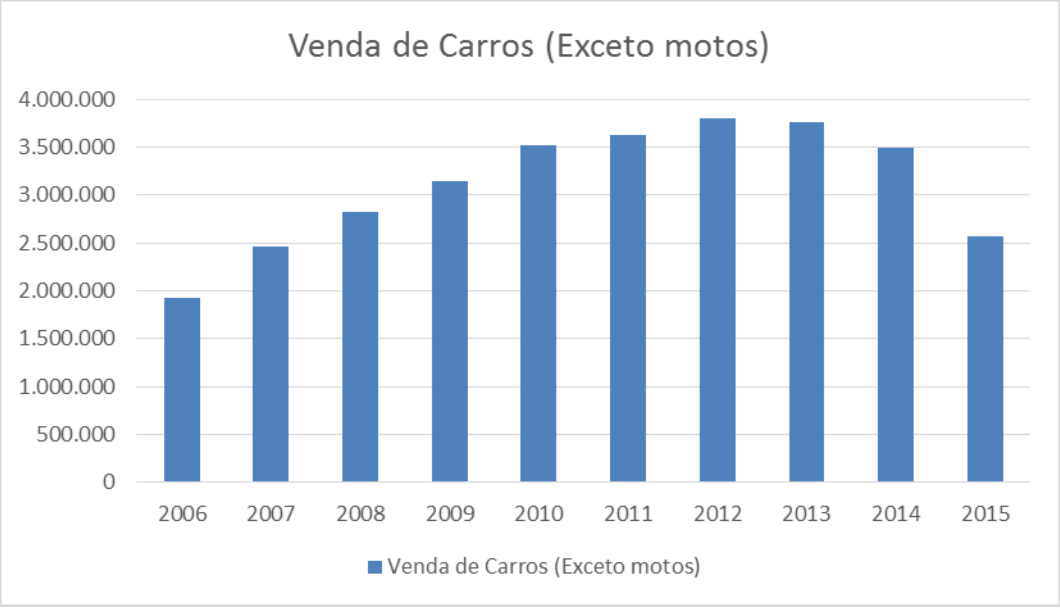
Com relação às vendas de motos, em dezembro de 2009 foram emplacadas 157.978 unidades, representando aumento de 19,19% em relação ao mês de novembro, quando foram vendidas 132.538 unidades. Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), em comparação com dezembro de 2009 em relação a dezembro de 2008, a alta foi de 10,18%, correspondendo a 143.376 unidades vendidas. A venda de motos aumentou com as medidas adotadas pelo governo, tais como: linha de crédito por meio da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil para o financiamento de motocicletas de até 150 cc (cilindradas) e isenção da cobrança de 3% do Cofins sobre o valor das motos.

À medida que aumentaram as vendas de carros no ano da crise e no ano seguinte, percebeu-se que a economia do país passou por momentos obscuros, entretanto, foi alavancada pelo setor automobilístico que impulsionou a economia do Brasil, visto que os demais setores contribuíram para uma redução significativa no PIB. É fato que o poder aquisitivo do povo brasileiro era limitado, embora o crédito do povo estivesse vulnerável à situação econômica mundial. A redução do imposto feito pelo governo da época, como incentivo às vendas, foi fator determinante aos investimentos das montadoras em tecnologia e mão de obra qualificada para oferecer produtos de qualidade à sociedade.

Assim sendo, de acordo com Barros e Pedro (2011) a principal medida adotada pelo governo de apoio ao setor automotivo em 2009, a redução do IPI, imposto que incide sobre os preços dos automóveis, colaborou para a expansão das vendas. Outra adoção pelo governo foi o aumento do crédito dos bancos para as montadoras, através do Banco do Brasil e de uma linha de crédito para o setor de produção de autopeças. Para Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef), as vendas de 70% dos automóveis e de 90% dos caminhões e dos ônibus foram efetuadas por intermédio de financiamento, de consórcio ou de leasing.

A venda de veículos a partir de 2009 até 2013, representada no gráfico 3, evidencia aumento de carros emplacados. No ano de 2014 em relação ao de 2013 houve declínio de 7,15% com 3.767.188 emplacamentos e com 3.497.810 emplacamentos, respectivamente. Em 2014 foram emplacados 3.497.805 veículos e em 2015 foram emplacados 2.569.014 veículos revelando uma diminuição das vendas. O emplacamento de veículos, carros, caminhões e ônibus novos (exceto motos), caíram 26,55% em 2015 em relação ao ano de 2014.

Gráfico 3: Emplacamento de Veículos (exceto motos)



Fonte: (G1, 2016; s.p)

Na representação gráfica observa-se que entre o ano de 2009 a 2014 o país vendeu mais de 3 milhões unidades, mas, em 2015 o resultado foi pior que no ano de 2008, quando foram comercializadas 2,56 milhões de unidades

Correlacionando a crise financeira de 2008 com a crise de 2015, notou-se um

regresso na atualidade, visto que o setor de automóveis depois de ter crescido desde 2006 até 2012, ano que bateu recorde de vendas com número correspondendo a 3,8 milhões de veículos automotores comercializados em território nacional, o país passou a ter regressão de vendas. Números estes que diminuíram mais ainda em virtude da crise de 2015 impulsionada pelo desemprego e a falta de crédito. (ROCHA, 2017, s. p.)

"Com o aprofundamento da recessão e a piora das condições de emprego e crédito, a venda de veículos novos no Brasil caiu 20,19% em 2016 na comparação com 2015, para 2.050.327 unidades". (ROCHA, 2017, s. p.) Os dados representam o menor volume desde 2006 e da quarta retração anual seguida do setor.

O presidente da FENABRAVE, Alarico Assumpção, comentou em 2016 a queda de vendas nos últimos anos e justifica, parafraseando-o: "A crise política prejudicou e causou a falta de confiança do consumidor". (MIOTTO, 2016, s. p) Outrora concluíra que o PIB do país, o aumento da cadeia produtiva do setor concomitantemente aliados a crise política foram o estopim das quedas consecutivas. O executivo da FENABRAVE ainda justificou a queda afirmando ser os consumidores, ante todos os fatos, optarem por melhores alternativas: "O consumidor achou por bem comprar um seminovo, em ótima condição, porém, mais equipado, com acessórios ou componentes que ele não encontraria num veículo com preço similar, porém zero". (MIOTTO, 2016, s.p).

Corrobora-se ante o assunto acima exposto a situação atual do país, mais precisamente referente às expectativas de vendas neste ano de 2017. A Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), como ente representativo das concessionárias, estimou o crescimento nas vendas no setor para o ano de 2017 de 2,4% nas vendas de automóveis e comerciais leves, representando 2,034 milhões de unidades, conforme o presidente da FENABRAVE, Alarico Assumpção Jr. (ROCHA, 2017, s. p.)

CONCLUSÃO

A venda de automóveis foi significativa no período pós-crise de 2008 que, tomando como exemplo o número de carros vendido no período pós-crise inicialmente de 3 milhões, é possível afirmar que movimentou outros setores da economia. As vendas do setor automobilístico, beneficiou diversos setores que via

de regra fizeram o país “caminhar”. Os setores secundários geraram empregos e as medidas adotadas pelo governo brasileiro colaboraram para o país prosseguir diante de um período de crise financeira. Não somente os empregos beneficiaram os trabalhadores, como também o próprio governo que arrecadou impostos referentes às vendas e aos outros setores agregados na indústria automobilística.

Para atenuar os efeitos da crise financeira iniciada em 2008 as medidas de apoio governamental ao setor automotivo em todo o mundo foram essenciais. No Brasil, foi principalmente a redução do IPI e o acesso ao crédito que colaboraram. Pode-se comprovar o papel fundamental dos bancos durante a crise, incluindo o estímulo às atividades de engenharia e tecnologia, na compra de bens de capital, na redução nas taxas de financiamento e também na compra de caminhões e ônibus.

Considerando os fatos, concluiu-se que o mercado de automóveis no Brasil é importantíssimo para a economia do país. O incentivo governamental em alguns momentos é primordial à economia, visto que essa participação implica diretamente no reflexo das vendas, ou seja, as decisões de melhorias na burocracia de créditos e redução de impostos à condição do público alvo é a contrapartida do governo. As diretrizes das políticas pertencentes ao setor e suas metodologias de vendas estão em sintonia com as políticas do país, referente à lei e as normas impostas pelo Estado Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ADVFN BRASIL. **Indicadores econômicos**, 2017. Disponível em: https://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil Acesso em 03 jul. 2017.

BARROS, Daniel Chiari; PEDRO, Luciana Silvestre. **As mudanças estruturais do setor automotivo, os impactos da crise e as perspectivas para o Brasil.** IBGE, 2011. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1483/1/A%20BS%2034%20As%20mudan%C3%A7as%20estruturais%20do%20setor%20automotivo%2C%20os%20impactos%20da%20crise%20e%20as%20perspectivas%20para%20o%20Brasil_P.pdf Acesso em 04 jul. 2017.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=46>. Acesso em 21 abr. 2017.

CHIARINI, Adriana; FARID, Jacqueline. **PIB do Brasil fecha 2009 com retração de 0,2%, a primeira queda anual em 17 anos.** ESTADÃO, 11 mar. 2010. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,pib-do-brasil-fecha-2009-com-retracao-de-0-2-a-primeira-queda-anual-em-17-anos,8580e>. Acesso em 21 abr. 2017.

MIOTTO, Rafael. **Venda de veículos cai 26,55% em 2015, o 3º ano seguido de baixa.** G1 Auto Esporte, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/carros/noticia/2016/01/venda-de-veiculos-cai-2655-em-2015-o-3-ano-seguindo-de-baixa.html>. Acesso em 04 jul. 2017.

POGGETTO, Priscila Dal. **Indústria automobilística encerra 2009 com crescimento de 11,35% das vendas.** G1.Globo, 05 jan. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Carros/0,,MUL1434632-9658,00-INDUSTRIA+AUTOMOBILISTICA+ENCERRA+COM+CRESCIMENTO+DE+DAS+VENDAS.html>. Acesso em 21 abr. 2017.

ROCHA, André Ítalo**. Fenabrave corta previsão de alta na venda de automóveis em 2017.** Estadão, 04 jan. 2017. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,fenabrave-corta-previsao-de-alta-na-venda-de-automoveis-em-2017,10000098043>. Acesso em 04 jul. 2017.

SALOMÃO, João Francisco. **Impactos da crise mundial no Brasil.** Nós fora dos eixos, 2008. Disponível em: http://www.nosrevista.com.br/2008/10/28/impactos-da-crise-mundial-no-brasil/ Acesso em: Acesso em 04 jul. 2017.

VOLKSWAGEN. **Volkswagen foi a marca que mais cresceu no Brasil em 2009.** Imprensa Volkswagen, 2010. Disponível em: <http://vwbr.com.br/ImprensaVW/Release.aspx?id=8f4ea59f-8e52-4ec9-8b82-70730b640d25>. Acesso em 21 abr. 2017.